

Trabalho apresentado no 16º CBCENF

Título: A ÉTICA NAS CONDUTAS DO ENFERMEIRO PARA PACIENTES EM FASE TERMINAL

Relatoria: LUSINETE APARECIDA DA SILVA CASTILHO

Aline Fernanda Castilho

Autores: Carlos Dener Pires Julio

Karolyne Gaio Ribeiro

Gleidson Brandão Oselame

Modalidade: Pôster

Área: Ética e Legislação em Enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: Na última década, os americanos perceberam que pacientes estavam morrendo frequentemente em unidades de tratamento intensiva. O mais alarmante é que havia dor intensa não aliviada e pouca comunicação com os médicos. **OBJETIVO:** Ressaltar a importância das ações e intervenções do enfermeiro para pacientes em fase terminal com ênfase na ética. **MÉTODO:** Tratou-se de um estudo de revisão literária, desenvolvido na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando-se o descritor "ética". Procedeu-se a seleção e leitura integrativa do material, buscando referências bibliográficas para desenvolvimento da revisão. **RESULTADOS:** A vida profissional do enfermeiro é baseada por condutas onde ocorrem situações adversas ou específicas, forçando a tomada de decisão com aplicação da ética, interligado as normas e regras. Define-se ética como um sistema de princípios ou padrões que orientam a conduta profissional e pessoal. A aplicabilidade da ética está em descrever os sistemas morais de uma cultura, dos grupos culturais que debatem sobre o certo ou o errado. **DISCUSSÃO:** Prestar cuidados aos pacientes terminais, informar aos familiares sobre a situação, permanecendo o maior tempo até a proximidade da morte. Para isso exige-se capacitação, conhecimentos e particularidades dos cuidados de enfermagem. As equipes multiprofissionais não mantêm contato direto com o paciente e seus familiares devido aos conceitos éticos e morais. Entretanto o tratamento paliativo está voltado a providenciar o conforto físico, a apoiar a pessoa no controle das decisões, à rotina e apoio emocional a família antes e após a morte. A morte deve ser entendida como um processo natural. Pois, as pessoas evitam falar sobre a morte principalmente quando hospitalizado com doença grave. Isto porque o próprio ambiente hospitalar é desfavorável, aliado a dor, sofrimento e expressões dos familiares que perdem a esperança fazendo com que o paciente fique isolado e perca a vontade de lutar pela vida. Diante de tanta impotência física e descontrole emocional o paciente em face de morte, age com hostilidade e agressividade decorrentes do profundo pesar, medo e culpa inter-relacionado com a depressão e a tristeza. **CONCLUSÃO:** É imprescindível que o enfermeiro tenha a percepção de realizar avaliação das necessidades e dos desejos do paciente, a fim de amenizar o sofrimento, a dor e a ansiedade de morte eminente com comportamento ético e moral.